

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 978
7.º ANNO	Braga, 12 mezes. 15600		Provincias, 12 mezes. 25000		
	» 6 » 850	ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	» 6 » 15050		
	Correspondencias partic. cada linha . . . 40		» sendo duas assignaturas . . . 32600		
	Anuncios cada linha 20		Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 33600		
	Repetição 10		Folha avulso 10		

BRAGA

SABBADO 30 DE AGOSTO DE 1879

Carta Encyclica do Nosso Santissimo Padre o Papa Leão XII, a todos os patriarchas, primazes, arcebispos e bispos do mundo catholico em graça e communhão com a Santa Sé Apostolica.

(Continuação).

Assentadas solidamente estas bases, requere-se tambem o uso frequente, para que a sagrada theologia, com seu auxilio, receba e revista a natureza, fórma, e o caracter d'uma verdadeira sciencia. Effectivamente, é de toda a necessidade que n'esta nobilissima sciencia, a mais nobre de todas, as multiplices e variadas partes das doutrinas celestiaes sejam reunidas como n'um só corpo, de sorte que, ordenadamente dispostas, cada uma em seu conveniente logar e deduzida dos principios que lhe sam proprios, fiquem estreitamente vinculadas entre si; é finalmente preciso que todas estas partes diversas e cada uma em particular, sejam confirmadas por argumentos adequados e irrefutaveis.

Tambem não deve omitir-se, nem desprezar-se, o conhecimento mais aprofundado e mais fecundo do objecto de nossas crenças, e a intelligencia mais clara, tanto quanto possível, dos proprios mysterios da fé, depois que S. Agostinho e os outros Padres os tomaram para objecto de seus elogios, estudos e meditações, e depois que o Conc. do Vat. (1) a declara tambem fructuosa no maior grau possível. Este conhecimento e esta intelligencia sam sem duvida adquiridos mais completa e facilmente por aquelles que, á integridade de costumes e ao zelo da fé, alliam um espirito fecundado pela cultura das sciencias philosophicas; e de feito, isto é confirmado pelo mesmo Conc. do Vat. quando ensina que este conhecimento deve haurir-se «tanto na analogia «que as coisas conhecidas naturalmente tem com as da fé, como no «vinculo que prende os mysterios «entre si e com o fim ultimo do «homem» (2).

A's sciencias philosophicas pertence, emfim, sustentar religiosamente as verdades divinamente reveladas, e contrarrestar a audacia dos que as impugnam.

Bello titulo de honra é, por certo, para a philosophia ser o baluarte da fé e o solido ante-mural da religião. «E' verdade, como o attesta «Clemente de Alexandria, que sen- «do o Salvador a força e a sabedo-

ria de Deus, a sua doutrina é perfeita em si mesma e não necessita «do auxilio de ninguém. O concurso da philosophia grega nada acrescenta á energia da verdade; mas «mostrando a fraqueza dos argumentos oppositos á verdade pelos «sophistas, e dissipando as insidias «contra esta armadas, é ella a designada pela vala e palissada de «que cercam a vinha» (3). D'este modo, enquanto os inimigos do nome catholico, das luctas contra a religião pretendem tirar da philosophia a maior parte das armas de que se servem, igualmente á philosophia pedem, ás vezes, os defensores das sciencias divinas os meios de vingar os dogmas revelados. E assim, as armas fornecidas contra a fé christã pelos artificios da razão humana, a razão humana tam vigorosa como habilmente as faz redundar em proveito da mesma fé: triumpho não pequeno para o christianismo!

S. Jeronymo, escrevendo a Magno, recorda que esta especie de combate foi usada pelo Apostolo das gentes: «General do exercito christão, Paulo, o orador invencivel, defendendo a causa de Christo, converteu engenhosamente em favor da fé uma inscripção encontrada por casualidade: porque tinha aprendido com o verdadeiro David a arrancar o gladio das mãos do inimigo e a servir-se do proprio ferro do orgulhoso Philisteu para lhe arrancar a cabeça» (4).

A propria Igreja não sómente aconselha, mas ordena aos doutores christãos, que chamem em seu auxilio a philosophia. E' por isso que o quinto Concilio de Latrão, depois de estabelecer que «toda a verdade «contraria á verdade da fé sobrenatural é absolutamente falsa, por «isso mesmo que a verdade não pôde «de contradizer-se a si mesma» (5) impõe aos mestres da philosophia a cuidadosa applicação á solução dos argumentos capciosos; porque, segundo a palavra de Santo Agostinho «todo o argumento, por mais «especioso que elle seja, adduzido «contra a auctoridade das Escripturas não pôde ter mais que uma «apparencia de verdade: verdadeiro «nunca» (6).

Mas para que a philosophia produza os preciosos fructos, que acabamos de apontar, é preciso que de fórma alguma se aparte da linha recta traçada na antiguidade pelo cortejo dos Santos Padres, e que ainda ha pouco o Concilio do Va-

ticano sellava com sua auctoridade solemne. Quando, pois, se tratar das verdades da ordem sobrenatural, que evidentemente excedem muitissimo as forças de toda a intelligencia creada, abstenha-se a razão humana, conscia de sua fraqueza, de querer elevar-se mais do que pôde, nem pretenda negar estas mesmas verdades, aferil-as por suas proprias forças, ou interpetral-as a seu bel-prazer; muito pelo contrario, deve recebê-las com a fé humilde e sincera, reputando-se soberanamente honrada em ser admittida a prehencher, com as sciencias celestes, as funcções de serva fiel e submissa, e poder, d'alguma fórma, por beneficio de Deus, attingil-as.

Se, porém, se trata d'esses pontos de doutrina, que a intelligencia humana pôde apprehender por suas forças naturaes, é justo que sobre estas materias se deixe á philosophia seu methodo, seus principios, seus argumentos, com tanto que ella nunca ouse subtrahir-se á auctoridade divina.

Ainda mais, sendo certissimamente verdadeiro tudo que a revelação nos ensina, e que tudo o que é contrario á fé igualmente é contrario á razão, o philosopho catholico deve saber que violaria os direitos da razão e não menos os da fé, se admittisse uma conclusão que soubesse ser contraria á doutrina revelada.

Nós bem sabemos que ha muitos que, exagerando as forças da natureza humana, pretendem que a intelligencia do homem decai de sua nativa dignidade, pelo facto de se submeter á auctoridade divina, e que, assim comprimida pelo jugo de uma especie de escravidão, sente-se notavelmente embaraçada e retardada na marcha que devia levar-a ao fastigio da verdade e de sua propria excellencia.

Mas taes asserções sam absolutamente erroneas e falsas; seu fim principal é levar os homens ao cumulo da loucura e não menos da ingratidão, fazendo-lhes repudiar as verdades mais sublimes e por si mesmos repellirem o divino beneficio da fé, que para a sociedade civil foi sempre fonte de todos os bens.

Com effeito, o espirito humano, circumscripto a limites determinados, e bastante estreitos, acha-se exposto a innumeraveis erros e á ignorancia de muitas coisas. Pelo contrario a fé christã apoiada como está na auctoridade do proprio Deus, é a mestra securissima da verdade: o que a segue evita ás ciladas do erro e subtrai-se á agitação das opiniões incertas. Aquelles, que ao estudo da philosophia unem a obe-

diencia á fé christã, sam excellentes philosophos, porque os esplendores das verdades divinas vem em auxilio que illumina, e longe de a fazer decair, consideravelmente cresce em sua excellencia, penetração e potencia.

Esses philosophos de que falamos, dando-se á refutação das opiniões contrarias á fé, e á demonstração das que com ella se harmonizam, exercitam sua razão da fórma mais digna e das mais uteis; pois, para refutar as primeiras necessitam descobrir as causas do erro, pondo a descoberto o defeito dos argumentos em que estas opiniões se baseiam; para as segundas, descobrem razões que dam d'ellas uma prova solida e sam motivos efficazes para a persuasão. D'esta arte, este exercicio augmenta necessariamente os recursos do espirito e desenvolve as faculdades; negal-o, é um absurdo, porque seria o mesmo que affirmar nada valer, para o desenvolvimento da intelligencia, o discernir o verdadeiro do falso.

E' por isso que com muita razão o Concilio Vaticano exalta n'estes termos as vantagens que a fé procura para a razão: «A fé livra «nos do erro, e contra elle premune «a razão ao passo que a dota de «conhecimentos variados» (7). Por consequencia, o homem, se é sabio, não deve accusar a fé de ser inimiga da razão e das verdades naturaes; mas sim deve antes dar a Deus dignas acções de graças, e reputar-se muito feliz porque, entre tantas causas de ignorancia, e no meio d'este oceano de erros, vê ainda brilhar a seus olhos a santa fé, indicando-lhe por entre os escolhos, qual pharol bemfazejo, o porto seguro da verdade.

E se agora, Veneraveis Irmãos, percorrerdes a historia da philosophia, encontrareis plenamente realiado tudo o que vimos de dizer. Pois é certo que d'entre os philosophos, antigos, aquelles que não tiveram o beneficio da fé, ainda mesmo os que passam por mais sabios, caíram em erros detestaveis. Sabeis como, por entre um certo numero de verdades, elles ensinaram proposições falsas e absurdas umas, inexactas e duvidosas outras, sobre a natureza da Divindade, a origem das coisas, o governo do mundo, o conhecimento que Deus tem do futuro, a causa e principio dos males, o fim ultimo do homem e a felicidade eterna, as virtudes e os vicios, e sobre outros pontos de doutrina cujo conhecimento é indispensavel ao genero humano.

Bem pelo contrario, os Padres e Doutores da Igreja comprehenderam

(1) Const. dog. de fid. cathol. c. 4.

(2) Id. ibidem.

(3) Strom. lib. I, cap. 20.

(4) Epist. ad Magn.

(5) Bulla Apostolici regiminis.

(6) Epist. 147 (al. 7) ad Morcellin.

n.º 7.

(7) Const. dog. de fid. cathol. c. 4.

perfeitamente que, nos designios da vontade divina, o restaurador de toda a sciencia humana era o Christo, o qual é «virtude de Deus, sabedoria de Deus» (8) e «no qual estavam encerrados todos os thesouros, da sabedoria e da sciencia» (9).

Foi n'esta convicção que elles emprehenderam expurgar os livros dos velhos philosophos, e comparar seus ensinamentos com os da revelação; depois, para uma intelligente escolha, aproveitaram aquellas doutrinas nas quaes a justeza da expressão correspondia á sabedoria do pensamento, e, quanto ao restante, rejeitaram tudo aquillo que não poderam corrigir. Assim como Deus, em sua providencia, suscitou, para oppôr á crueldade dos tyrannos, martyres heroicos que davam sua vida pela defeza da Igreja, assim aos sophistas e hereticos oppôz homens dotados de profunda sabedoria, e capazes de defender, pela razão humana, o thesouro das verdades reveladas.

Desde o berço da Igreja, a doutrina catholica encontrou adversarios encarniçados, que, mettendo a ridiculo os dogmas e as instituições dos christãos, affirmavam que estes admittiam muitos deuses, que o mundo material não tinha começo, nem causa, que a divina Providencia não regia por seu conselho o curso das coisas, mas que o mundo era movido por não sei que força cega e necessidade fatal. Contra estes fautores de doutrinas insensatas levantaram-se logo homens sabios, conhecidos pelo nome de *apologistas*, os quaes, guiados pela fé, e com argumentos tirados da sabedoria humana, demonstraram que devemos adorar um só Deus, dotado de todas as perfeições no mais alto grau, que todas as cousas saíram do nada pela virtude de sua omnipotencia, que subsistem por sua sabedoria, e por ella sam movidas e dirigidas cada uma a seu fim proprio.

(Continúa.)

(8) *I ad Corinth.* c. v. 24.

(9) *Ad Coloss.* cap. II, v. 3.

GAZETILHA

Pelas melhoras de Sua Exc.^a

Rev.ª—No dia 15 do corrente mez de agosto, depois de terminada a festividade da Padroeira da Insigne e Real Collegiada de Barcellos, o rev.^{mo} cabido da mesma Insigne Collegiada fez celebrar um solemnisimo «Te-Deum» em acção de graças a Deus Nosso Senhor pelo restabelecimento da preciosa saude do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz, assistindo a este acto religioso não só a camara municipal e auctoridades da villa de Barcellos, mas tambem numerosissimo concurso de povo.

Chronica Religiosa.—Começa hoje a Novena da Natividade de N. Senhora.

Amanhã, 31:—Festa de N. Senhora da Consolação, no Populo.

Exposição do Santissimo no Salvador.
Romaria de N. Senhora do Sameiro.—A Comissão do Monumento do Sameiro, mandou construir um caminho que facilitasse o meio de se poder ir em carruagem até ao Monumento.

Era esta obra ha muito reclamada por grande numero de pessoas que alli não podiam ir d'outro modo.

O caminho ficou em excellentes condições, e já ante-hontem alli foi um carro com alguns membros da Comissão.

Sua Santidade Leão XIII.—O Nosso Santissimo Padre continúa, graças a Deus, sem novidade na sua preciosa saude.

Acerca da sua vida quotidiana traduzimos o seguinte do «Journal de Bruxelles»: «É certo que Leão XIII leva uma vida tão laboriosa, que quasi ha razão para temer que succumba pela fadiga;

mas todos os que o rodeiam pólem testemunhar que as occupações, longe de o abaterem, parecem rejuvenescer-o e dar-lhe nova vida, o que depende porventura do optimo methodo de vida que o venerando Pontifice se impoz. Tudo em sua vida tem a sua hora determinada: o passeio, a oração, o estudo e o trabalho: este fal-o elle proprio, ou manda fazel-o, a seus olhos, á pessoa mais apta. Existe um grande movimento no Vaticano, porém é ordenadissimo, e conduz sempre a coisa efficaz. O cardeal Pecci, assim como os prelados Lausenzi, Boccali e Ciccolini, pedem ás vezes ao Papa uma hora de descanso, que S. Santidade outorga na verdade aos seus collaboradores; mas elle sempre se esquece de o conceder a si proprio».

Os nihilistas.—Ha dias, pouco faltou para que fosse preza das chammas o famoso palacio de Krenlim, antiga residência do imperador, que se ergue na margem esquerda do Moskova, no centro de Moscow.

Pegaram-lhe fogo a um dos seus angulos, depois de untarem com graxa e petroleo uma das suas escadas de madeira.

Incontinenti tocaram todos os sinos das torres de Krenlim. A povoação acediu em massa, e os socorros foram organisados com tal promptidão, que poucas horas depois era o fogo debelado. Os prejuizos são todavia consideraveis.

No seu caderno de 2 do actual diz «La Civiltà Catholica»:

«A outra arma de que se valem os nihilistas para infundir terror é o fogo. Os incendios voltaram á ordem do dia. As cidades de Orenburgo, de Ouralak, de Irbit e de Penza, foram, em parte, preza das chammas. O telegrapho traz a noticia tremenda de que um incendio destruiu em Irkoutsk quatorze bairros. Dir-se ia quasi que o desastre fôra ordenado, segundo um systema preconcebido, em fórma d'um plano ideado antecipadamente, a fim de que não haja estragos em S. Petersburgo, nem em Moscow, nem em Kiew, nem em Odessa, mas nos confins occidentaes do imperio, longe dos grandes centros, desprovidos de largos meios de defeza administrativa. Tudo induz a crer que taes incendios são inspirados pela vingança, como os crimes contra funcionarios elevados do imperio suggeridos pela pena de Talião».

Segundo alguns diarios, Olga Gobieslawschia foi ha dias a S. Petersburgo, onde conspirava com os socialistas. A policia esperou-a algumas horas á porta d'uma casa, com o fim de se apoderar d'ella; mas ella conseguiu fugir n'um globo. Comquanto pareça isto impossivel, transmittimos a noticia tal como a encontramos em periodicos estrangeiros

A Encyclica de S. Santidade.—Referindo-se á estupenda Encyclica de S. Santidade, que nós andamos publicando, o nosso sabio collega do excellentes revista catholica madrilena «La Civilización», escreve:

Não necessitamos persuadir a sua importancia, nem provar com ella que o Nosso Santissimo Padre brilha pelo saber como resplandece pela sua virtude. Pouco a pouco vae dispondo as coisas para que a Igreja recobre o seu primitivo esplendor. Breve restará claro como a luz, que elle tem prestado á Igreja, e por conseguinte á sociedade, um serviço immenso.

Ha muito tempo elle é um campeão denodado da doutrina de S. Thomaz. Em junho de 1875, unido a todos os prelados da Umbria, dirigiu uma sollicitação a Pio IX para que declarasse S. Thomaz patrono de todas as escolas de philosophia. Fundou além d'isso em Perugia uma Academia de S. Thomaz d'Aquino, que prosegue o seu glorioso caminho, preparando n'aquelle Seminario athletas intrepidos contra os pseudo-sabios que perseguem a Igreja em nome da philosophia.

Creado Papa, Leão XIII tem procurado com afincio persuadir a necessidade do estudo do Anjo das Escolas. Em virtude d'isso tem tractado com grande benevolencia o abbade Uccelli, que lhe dedicou uma nova edição da *Suma*; aos PP. Jesuitas Mazzella, de Agustinis e Guilandini, que lhe offereceram seus importantes trabalhos; a Monsenhor Chanlet d'Outremont, porque tinha adoptado em sua diocese a *Suma* como texto no ensino theologico; aos PP. Liberatori e Cornaldi, tambem da Companhia de Jesus.

«Journal de Viagens».—Temos lido alguns dos n.ºs d'este semanario, dirigido litteralmente pelo sr. Emydio de

Oliveira, moço muito illustrado e estimado, e publicado no Porto pelos snrs. Ildefonso Correia e Ferreira de Brito.

É na verdade uma publicação muito recommendavel. Boa impressão, magnificas estampas e redacção accurada.

O «Journal de Viagens» é o primeiro no seu genero em toda a peninsula, e talvez o periodico mais barato de Portugal.

Concursos.—Estão abertos para guarda do gabinete de physica e chimica do lyceu d'esta cidade de Braga com o ordenado de 100\$000; para o lugar de thesoureiro pagador do districto de Braga com o ordenado de 600\$000 e 200\$000 para falhas, devendo o agraciado prestar a canção de 5:550\$000 reis.

Desastre.—Um pobre official de caidador, de quem ha tempos noticiamos uma desastrosa queda d'uma casa da rua dos Sapateiros, andando a trabalhar no telhado d'uma casa na Veiga de Penso deu nova queda, ficando muito maltractado.

Prisão.—Foi ante-hontem preso e recolhido ás cadeias d'esta cidade, Jacintho José Figueiredo, marchante, com talho á rua do Souto, indiciado como auctor d'um assassinato perpetrado, segundo uns ha 8, segundo outros ha 16 annos em Evora.

Perseguição á imprensa.—São do nosso collega do «Journal da Manhã» as seguintes linhas:

«É incrível!—Consta que vae ser chamado aos tribunaes o «Commercio do Minho», por umas allusões feitas por correspondente em Madrid d'aquella folha ao rei liberal D. Afonso XII. É incrível!

«E é o actual governo progressista do nosso paiz que concorre para a perseguição á imprensa portugueza!

«Elles, que quando opposição diffamaram e insultaram o rei e as instituições, tanto na imprensa como nos meetings!

Elles, que publicaram correspondencias nos seus jornaes, diffamando e insultando a monarchia hespanhola!

«Pois são elles mesmos que agora no poder perseguem a imprensa, aliás muito mais moderada que a sua!»

Exames no lyceu.—Eis o resultado total dos exames que se fizeram no lyceu nacional bracarense:

Portuguez—entraram 83—aprovados 43 e addiados 37.

Distinctos os snrs. Carlos d'Almeida Braga, Antonio Rodrigues Machado e Julio Cesar Correia de Carvalho.

Francez—entraram 97—aprovados 43 e addiados 53.

Distincto o sr. Carlos Barbeito Pinto.

Inglez—entraram 9—aprovados 8 e addiados 1.

Desenho (1.^a e 2.^a parte)—entraram 26—aprovados 24 e addiados 2.

Desenho (curso completo)—entraram 18—aprovados 7 e addiados 11.

Mathematica (1.^a parte)—entraram 33—aprovados 14 e addiados 19.

Latin—entraram 32—aprovados 19 e addiados 13.

Latinidade—entraram 22—aprovados 9 e addiados 13.

Geographia—entraram 42—aprovados 19 e addiados 23.

Distincto o sr. José Maria Braga.

Mathematica (2.^a parte, escripta)—entraram 21—aprovados 15 e addiados 6.

Mathematica (2.^a parte oral)—entraram 21—aprovados 7 e addiados 14.

Philosophia—entraram 30—aprovados 7 e addiados 23.

Introdução—entraram 47—aprovados 35 e addiados 11.

Distincto o sr. Francisco Gomes de Castro.

Alumnos que entraram a exame:

Os alumnos dos lyceus de Vianna e Braga que entraram a exame foram 480; ficaram aprovados 230, addiados 225 e distinctos 5.

Noticias religiosas.—Do excellentes jornal «La Fé», traduzimos o seguinte:

Todas as noticias telegraphicas são concordantes, em que pode considerar-se como consummada a paz religiosa da Alemanha.

Assim o esperamos, e ao consignar tão fausto acontecimento, não podemos deixar de manifestar a nossa fervida admiração perante o genio de Leão XIII que no curto tempo do seu pontificado poude resolver as graves questões, que envolvia o conflicto pendente.

Só Deus sabe os triumphos, que tem reservado ao seu Vigario na terra. Sejam, no entanto, licito esperar que á submissão dos kupelianistas hade seguir-se a volta de grande parte dos scismaticos gregos á Igreja Catholica, o restabelecimento das

relações com a Russia e o augmento sempre crescente da Sé Apostolica na Europa, que d'ella espera luz e alento para sair vencedora na lucta, que sustenta com a barbaria revolucionaria.

Deus prolongue a vida do Summo Pontifice! Ultimamente disse-se que elle estava enfermo: não é verdade, felizmente.

—Ha pouco mais d'um anno o periodico inglez *The Weekly Register* propoz que a Inglaterra estivesse representada na basilica de Lourdes por uma bandeira digna d'este grande paiz.

Para isto abriu-se uma subscripção, que no mesmo acto foi coberta excessivamente. A bandeira está prompta e é verdadeiramente grandiosa. Tracta-se agora de a levar ao seu destino, e ha quem lembre promover-se uma peregrinação de inglezes ao venerado sanctuario.

Atravez da provincia.—Foi transferido para a comarca dos Arcos do Valle do Vez o sr. dr. Antonio de Sousa Pinto Cardoso Machado, delegado do procurador regio da comarca de Villa Real; e para a comarca de Monsão o sr. dr. José Antonio Diniz Ferreira, delegado do procurador regio na comarca de Felgueiras.

—Na primeira epoca do corrente anno foram no districto de Vianna examinados 21 candidatos ao magisterio primario, dos quaes foi um considerado distincto, oito bons, nove sufficientes, e tres excluidos. —Do sexo feminino foi examinada uma que ficou considerada sufficiente.

—Diz um nosso collega de Ponte do Lima:

Na freguezia de Serdedello foram envenenadas 17 pessoas!—No dia 23 do corrente, João Luiz Gonçalves, e mulher, Maria do Rosario, do lugar de Campo-raso, da freguezia de Serdedello, d'este concelho, fizeram uma roçada. —A's 3 horas da tarde aquella Maria do Rosario mandou para o monte o jantar destinado aos trabalhadores. Constava este de cozido—que se compunha de arroz, bacalhau, e batatas com fatias de trigo, assucar e agua de azeite e unto:—uma batelada digna de estomagos de bronze.—A dona da casa e a cosinheira, não levaram o jantar por se sentirem incomodadas, motivo porque pediram a uma vizinha para lhes fazer este serviço.—Os trabalhadores, 2 horas depois da refeição, sentiram-se affictos, com vomitos frequentes e sultura de ventre agudissima, apresentando todos os symptomas de envenenamento. Mas não foram só elles:—todas as pessoas, mulheres e creanças, que comeram d'aquelle jantar, em numero de 17, sentiram iguaes symptomas.—Um dos atacados foi sacramentado pouco depois, e todos estão mais ou menos perigosos.—O digno administrador substituto d'este concelho, correudo a noticia do acontecimento, dizendo-se que já alguns d'aquelles infelizes tinham fallecido, foi, no dia 25, áquella freguezia, acompanhando do distincto facultativo, o sr. Antonio Ignacio Pereira de Freitas, para fazer as averiguações necessarias, e prestar os socorros medicos de que carecessem.—Não sabemos o resultado das investigações da auctoridade, mas é certo que o envenenamento foi casual, porque a dona da casa, o marido e a cosinheira, foram os primeiros atacados pela droga desconhecida, que produziu effeitos tão horroresos

Guerra Russo-China.—Segundo um collega, parece estar proxima a rebentar a guerra entre a Russia e a China. As tropas do general Pelachewski estão preparadas para transpor a fronteira.

O pretexto official d'esta guerra é a occupação por parte da China de alguns territorios da Turquia, collocados sob a protecção da Russia. O embaixador d'esta potencia em Pekin reclamou em vão a entrega d'aquelles terrenos ao seu possuidor legal o emir Kali Beg, porém a China, por unica resposta, foi concentrando um grosso exercito na fronteira dos territorios disputados. Se o governo do ce-leste imperio não satisfizer completa e immediatamente ás exigencias da Russia, formuladas por um ultimatum, esta romperá sem demora as hostilidades.

Portuguezes fallecidos.—Desde 29 de julho a 6 de agosto falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

José Maria Antunes, 45 annos, casado; Manoel Dias Nunes, 28 a., solteiro; José Gomes Ferreira, 40 a., c.; Bento Ribeiro da Motta, 17 a., s.; José da Silva Louzada, 50 a., c.; João da Silva Ayro, 42 a., s.; Antonio Dias Ballado, 43 a., s.; Rita da Conceição de Jesus, 65 a., s.;

Manoel José Ventura, 46 a., c.; Antonio Duarte Claro, 62 a., s.; José Ayres de Carvalho, 30 a., s.; Joaquim José da Silva Arêas, 25 a., s.; João Barbosa, 22 a., s.; Antonio Maria Fructuoso Ferreira, 25 a., s.; Mariano Cordeiro de Benevides, 44 a., s.; Antonio José d'Azevedo Veiga, 36 a., c.; João de Paiva, 30 a., c.; Rodrigo Salgado, 52 a., c.; José Ignacio Goulardt, 39 a., c.; Manoel José Vieira Pinto, 48 a., c.; Quiteria Rosa da Silva, 28 a., v.

O canário.—Antoninha pedia incessantemente a sua mãe que lhe comprasse um canário.

—Terás um canário, lhe respondeu a mãe, se constantemente tiveres juízo, fôres docil e aplicada.

E Antoninha tudo prometeu.

—Vou sair um instante. Vês aquella caixa? Toma conta; não deves abri-la nem tocar-lhe, sequer. Se fôres obediente e cumprires o que te mando, eu te prometto dar-te um grande prazer quando voltar.

Ainda bem sua mãe não tinha dado costas. Já a curiosa menina estava com a caixa nas mãos.

—Peza pouco, dizia; e tem tres buzaquinhos na tampa: que terá? que não terá?..

Volta que volta, e pondo na mente a ideia de que não era vista por sua mãe, abriu a caixa e um lindo canário, muito amarello saiu, e dando-lhe com as pontas das azas nos olhos, el'vrou-se pindo alegremente e percorrendo o tecto da casa.

Querida Antoninha apanhar o canário para guardal-o na caixa; para que sua mãe não desse pela desobediencia. Fez todos os esforços para seguir de um a outro extremo da sala a pobre avesinha, e, por fim, rendida e arfando de cansaço, quasi sem poder respirar se queidou. Entrou então a mãe e disse:

—Filha curiosa e desobediente, sabe que a minha tenção era dar-te de presente este canário; mas queria saber primeiro se o merecias. Porém, depois d'esta prova tão clara da tua desobediencia, vou restituir a avesinha ao seu viveiro. —P.

Nova viagem de Stanley.—O infatigavel Stanley, um dos mais notaveis exploradores da Africa, partiu ha dias de Gibraltar para a costa occidental d'aquelle continente, onde o espera, na desembocadura do rio Congo, um presente magnifico do rei da Belgica,—um navio carregado de viveres, de varios artigos de commercio, armas e instrumentos scientificos, além de algumas pequenas embarcações que se armam e desarmam com uma facilidade extrema.

Macrobio.—No hospital geral de Madrid morreu, ha pouco, um porteiro, que contava a bagatela de 105 annos, e que ainda ha tres mezes, antes de adoecer, conservava todas as suas faculdades intellectuaes e dava perfeitamente conta do recado.

Cura milagrosa.—A «Vraie Française», de Lille, conta o seguinte facto:

«Acabamos de receber, de fonte segura e auctorisadissima, uma nova que alegrará aquelles de nossos leitores que porventura se dispõem a fazer a peregrinação a La Salette.

«Um homem, que tinha a perna partida, e por consequencia o calcanhar torcido, acaba de ficar curado repentinamente, na mesma occasião em que sua filha commungava em La Salette. O facto está já averiguado, e dentro em pouco apparecerão os detalhes dados por pessoas qualificadas e auctorizadas na materia. E' um novo prodigio que temos a acrescentar aos já feitos na montanha da apparição, desde ha trinta annos.»

Se o facto fôr certo, como é de presumir, attenta a seriedade do jornal que o menciona, é mais um desespero para a impiedade. Esperemos mais explicações, e aguardemos a decisão das pessoas competentes.

No entanto, avisamos já o «Partido» e companhia, para que não abocanhe já a noticia e venha dar-nos sobre ella comentários insensatos e ridiculos, porque pôde ser forçado a engulir as bernardices.

Lembre-se do que succedeu em principios do corrente anno, a proposito tambem de Nossa Senhora de La Salette, levando por essa occasião um desmentido formal nas bochechas, que de enverganhado, provavelmente, nem animo teve de estampal-o em suas columnas, como o exigia a honra e brios de jornalista. Isto, já se vê, refere-se aos jornalistas sérios e que se prezam.

Porisso, veja lá, não se adeante muito; não damos noticia de facto, que não temos ainda inteira e plena certeza de que seja verdadeiro: pôde sel-o, como pôde ser producto de exaggeração. E' preciso esperar por mais esclarecimentos. Até lá, não se assuste.—Ordem.

Recrutamento.—Aos governadores civis foi dirigida a seguinte portaria:

«Tendo chegado ao conhecimento de sua magestade el-rei que muitos mancebos se eximem do serviço militar, obtendo a declaração de nullidade da sua inscripção nos recenseamentos com o fundamento de ser feita em freguezia diversa da do seu verdadeiro domicilio, como quanto pertencentes ambas a um mesmo concelho; e sendo certo que este fundamento não tem apoio nas disposições das leis, pois que, segundo as regras estabelecidas no artigo 13.º da lei de 27 de julho de 1835, o domicilio, que a inscripção nos recenseamentos, é o do concelho ou bairro, nada importando, pois, para a legalidade do recenseamento que a inscripção se faça em freguezia diversa d'aquella em que residem os recenseados ou as pessoas de quem elles dependam, uma vez que tanto uma como outra freguezia pertençam ao mesmo concelho ou bairro; sem que obste a esta interpretação o determinar-se no artigo 27.º da citada lei que os recenseamentos se affixem em cada freguezia, sómente na parte respectiva, d'onde se tem pretendido inferir que a mesma lei suppõe inscriptos em cada freguezia sómente os mancebos n'ella domiciliados, porquanto a referida disposição, suppondo apenas, como é regra geral, que em cada freguezia sómente se inscrevem os mancebos n'ella domiciliados, e mandando n'esta supposição affixar o recenseamento respectivo, só podia ter em vista evitar o complicado, e muitas vezes inutil, trabalho de affixar em cada freguezia o recenseamento de todo o concelho, e nunca, o que seria absurdo, invalidar as regras determinativas do domicilio, que no logar proprio tão clara e expressamente fixou:

Determina o mesmo agosto senhor que os governadores civis dos districtos dêem as convenientes instrucções aos administradores dos concelhos e aos secretarios geraes, como agentes do ministerio publico, affim de que estes funcionarios, cada um na parte que lhe toca, reclamem e recorram pelas vias competentes, sempre que as camaras municipales, comissões de recenseamento e comissões districtaes do recrutamento delibrem e resolvam em sentido contrario á doutrina exposta.

Paço em 20 d'agosto de 1879.—José Luciano de Castro.

Bem hajam.—Em Cáceres (Hespanha) circula uma especie de compromisso escripto e assignado por grande numero de pessoas, que se obrigaram solemnemente a não assistirem ás corridas de touros.

Instrucções uteis sobre o sarampo.—O delegado e sub-delegados de saude, convocados pelo sr. governador civil do Porto para declararem qual a intensidade e gravidade da epidemia do sarampo, que tem grassado n'esta cidade e em algumas freguezias limitrophes, e designadamente na de Valbon, aonde, por ordem da referida auctoridade, fora observada o delegado de saude, declararam:

1.º que é verdade haver numerosos casos de sarampo, ocasionando grande mortandade nas creanças;

2.º que a constituição medica reinante se deve attribuir ao mal;

3.º Que a sua gravidade procede, em geral, dos abusos e más praticas de dar, logo em começo da doença vinho em grande quantidade, suppondo favorecer a erupção, e dos descuidos que ha no periodo da dessecção, deixando expôr os doentes ao ar;

4.º Que os meios a empregar consistem em fazer conhecer ás mães estes inconvenientes para que ellas, desde o começo do mal, agasalhem quanto possam, as creanças, as adietem e lhes dêem, como unico remedio, as infusões (chás) de flores de tilia ou sabugueiro, ou de folhas de laranja, e recorram ao medico apenas appareça algum symptoma de maior gravidade, como tosse violenta, diarrhea, inchação, inflammação de bocca e garganta, ou convulsões.

Somma e segue.—Diz um jornal hespanhol da Corunha, que por occasião da visita pastoral do revm.º bispo d'aquella diocese, uns liberaes aperfeiçoados ati-

raram para a multidão com uma bomba de dynamite, que matou uma infeliz mulher, que estava no seu estado interessante, e feriu tres ou quatro pessoas.

Viva a liberdade liberal.—E.

O novo Mexico.—O «New-York-Times» publica uma interessante descripção de uma das regiões menos conhecidas da America do Norte, o Novo Mexico, onde ainda se encontram indícios pertencentes á antiga nação dos Aztecas. Estes indios, em numero de 9:000 proximamente, occupam 14 aldeias: são tranquilos e hospitaleiros, especialmente nos districtos de Albuquerque e Bernardillo, onde habitam os mais ricos das antigas familias hespanholas.

A mais curiosa de todas estas aldeias é a de Teaos, onde a maioria dos habitantes vivem em grandes edificios de pedra, de cinco andares, construidos em fórma de pyramide, sendo assim de andar mais pequeno que o precedente. Estes edificios tem um numero consideravel de quartos, e para entrar n'elles servem-se de escadas collocadas no exterior, e entra-se por um buraco feito no tecto, porque não ha portas nem janellas.

Estes indícios recebem cordealmente os estrangeiros, mas não os deixam entrar no centro dos seus edificios, onde se acha a grande *estufa* em que arde o fogo sagrado de Montezuma e onde praticam os antigos ritos da religião azteca.

O clima e a paisagem são verdadeiramente formosos, e a capital Santa Fé está situada 7:000 pés acima do nivel do mar.

Os indios do Novo Mexico são cidadãos americanos, mas preferindo viver isemptos de tributos, não querem votar nem desempenhar empregos publicos. No seu territorio encontram-se a cada passo ruínas de monumentos aztecas que já pertenciam a uma antiguidade remota quando Hernan Costé conquistou o vasto imperio mexicano.

Estes monumentos estão principalmente na grande altura plana do Colorado e na parte noroeste do Arizona.

A cada passo se vêem montões de pedras de uma cor avermelhada, cheias de figuras gravadas grosseiramente, representando todo o genero de animaes, como serpentes, raptas, etc.

Desgraçadamente, não existem no paiz tradições nem lendas que possam dar luz ácerca da origem d'estas esculpturas.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 28.—Na Bolsa venderam-se: 2 titulos do Banco de Portugal a 540\$000 reis; 3 ditos a 539\$000; 5 acções do mesmo Banco a 107\$000; 2 do Banco Ultramarino a 50\$000; 50 do Banco de Portugal e Brazil a 44\$200; 4 obrigações prediaes a 92\$000; 100 do emprestimo para a compra de navios de guerra para 30 de setembro a 90\$500; 2 contos em inscripções a 51,20.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 51 3/8 e 51 5/8; os fundos hespanhoes a 15 e 15 1/8; e os consolidados inglezes a 97 3/4 e 97 5/8.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 12:206\$606 reis.

Idem 29.—Reuniu o conselho d'estado, votando todos pela dissolução da camara.

O sr. general Caula disse que julgava imprerivel a dissolução, e que só duvidava por não estar reunida a camara.

Foi assignado o decreto dissolvendo a camara e marcando o dia 19 de outubro para a eleição.

Vienna 26.—Andrassy parte hoje para Gastein, para conferenciar com o principe Bismark.

Constantinopla 25.—Ha grande excitação na Armenia.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

6 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, Hegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as de ordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligamto, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:00 curas, comprehendendo n'ellas as da duqueza de Castlestuart, do duque de Pluskow, da marquezia de Brehan, de Lord Stuart, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 65:811.—Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476.—Sainte Romaine-des-Iles (Sône-et-Loire).—Senhor.—Bemdito seja Deus! A *Revalescière* do Barry poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.—J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719.—HYDROPSIA, RETENÇÃO.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.—LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816.—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer. Bonn, 19 de janeiro de 1855.—A *Revalescière* substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabetes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarréas nas affecções dos rins e da bexiga, nas contrações e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses na tísica.—Doutor RUD. WURZER, Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo, 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banha, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI-NHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa-pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Bragá, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Aranjo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Banha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banha.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879